



Riscos e oportunidades socioambientais

A trajetória do Itaú Unibanco

Índice

Introdução

07	Mudar para melhor
----	-------------------

Evolução

11	Nossa caminhada
15	Governança

Atuação

18	Visão abrangente
19	Visão do crédito
27	Visão do investimento
33	Visão de seguros
36	Oportunidades
39	Operações internas

Aprendizados

43	Nosso caminho
----	---------------

Compromissos

45	Olhando para frente
----	---------------------

Os bancos possuem uma função especial na economia por se relacionarem com todos os setores produtivos, o que nos coloca no papel de engrenagem de transformação e desenvolvimento e nos dá um enorme potencial para influenciar mudanças positivas na sociedade. Entendemos que, assim, colocamos o nosso propósito, **estimular o poder de transformação das pessoas, e visão, ser líder em performance sustentável e em satisfação de clientes**, em prática. Para isso, estamos atentos às mudanças e tendências de mercado e integramos as questões de impacto socioambiental em nossas estratégias de negócios, considerando as demandas de clientes, colaboradores, sociedade e órgãos reguladores.

O tema não é novo para nós: nos últimos 18 anos, temos desenvolvido ações e participado de iniciativas para **reduzir riscos e buscar oportunidades socioambientais**. Desde então, criamos estratégias, rotinas, processos e produtos, adotamos políticas específicas e aderimos a compromissos voluntários que orientam as práticas de nossas unidades de negócios.

Essa trajetória teve início em 2000, em uma estrutura, que hoje está sob gestão do segmento *Corporate*, composto pelas maiores empresas, se tornou o primeiro banco de um mercado emergente a ter um processo de gestão de risco socioambiental. Esse processo evoluiu com a assinatura dos Princípios do Equador, em 2004, quando aderimos a essa referência internacional para avaliar os riscos socioambientais no financiamento de projetos.

Posteriormente, expandimos essas análises para outros tipos e volumes de crédito, em um escopo inédito e inovador. Só em 2016, emitimos 3.206 pareceres socioambientais de nossas operações em Varejo e Middle Market. Além disso, 100% das operações realizadas com as maiores empresas receberam algum tipo de tratamento socioambiental, de acordo com princípios de relevância e proporcionalidade.

Esse aprendizado nos permitiu estender a identificação de riscos socioambientais também para os outros segmentos de negócios. Em Investimentos, desenvolvemos uma metodologia própria de integração das questões socioambientais na avaliação de ativos, em vigor desde 2010. Em Renda Variável, o método cobre 100% das empresas do ISE e IBOVESPA e 72% das empresas do principal Índice da Bolsa do Chile (IPSA) e 25% das empresas do Índice da Bolsa argentina (Merval). A mesma prática já foi aplicada a 85% dos títulos de renda fixa.

Na nossa unidade de Seguros, também enfrentamos diversos novos desafios, como as mudanças climáticas e o agravamento dos desastres ambientais, que podem causar perdas financeiras, de infraestrutura e, principalmente, humanas. Essa questão nos motiva a quantificar e precificar corretamente possíveis impactos, buscando reduzir a vulnerabilidade de nossos clientes. Outro grande desafio é proporcionar uma melhor qualidade de vida para clientes cada vez mais longevos, o que demanda um engajamento ainda maior com as pessoas.



Mudar para melhor

As questões socioambientais ganham cada vez mais atenção e relevância. E o Itaú está na linha de frente desse novo desafio, disseminando o tema, gerindo os riscos e buscando as oportunidades

Quando consideramos os riscos e as oportunidades socioambientais em nossas ações, incentivamos também as melhores práticas de nossos clientes. Juntos, podemos construir a transição para uma nova **economia** e gerar **impacto positivo no meio ambiente, na sociedade e na vida das pessoas**.

Um novo contexto

Mas, afinal, como podemos contribuir para a criação de uma economia e de uma sociedade cada vez melhores? O primeiro passo é considerar os temas mais discutidos pela sociedade e diversos outros setores. Temas presentes nos debates empresariais e na pauta de especialistas, além de governo e mídia.

Alguns exemplos são o crescimento e o envelhecimento da população, as mudanças de comportamento em função de novas tecnologias, as conquistas e os desafios ligados aos direitos humanos, as mudanças do clima, entre outros. Os consumidores, os produtores, a indústria, o governo e a sociedade estão mais atentos a essas questões, agindo, se mobilizando e cobrando ações que criem impacto socioambiental positivo e duradouro.



Mundo



Empresas



Setor financeiro



Itaú

O setor financeiro

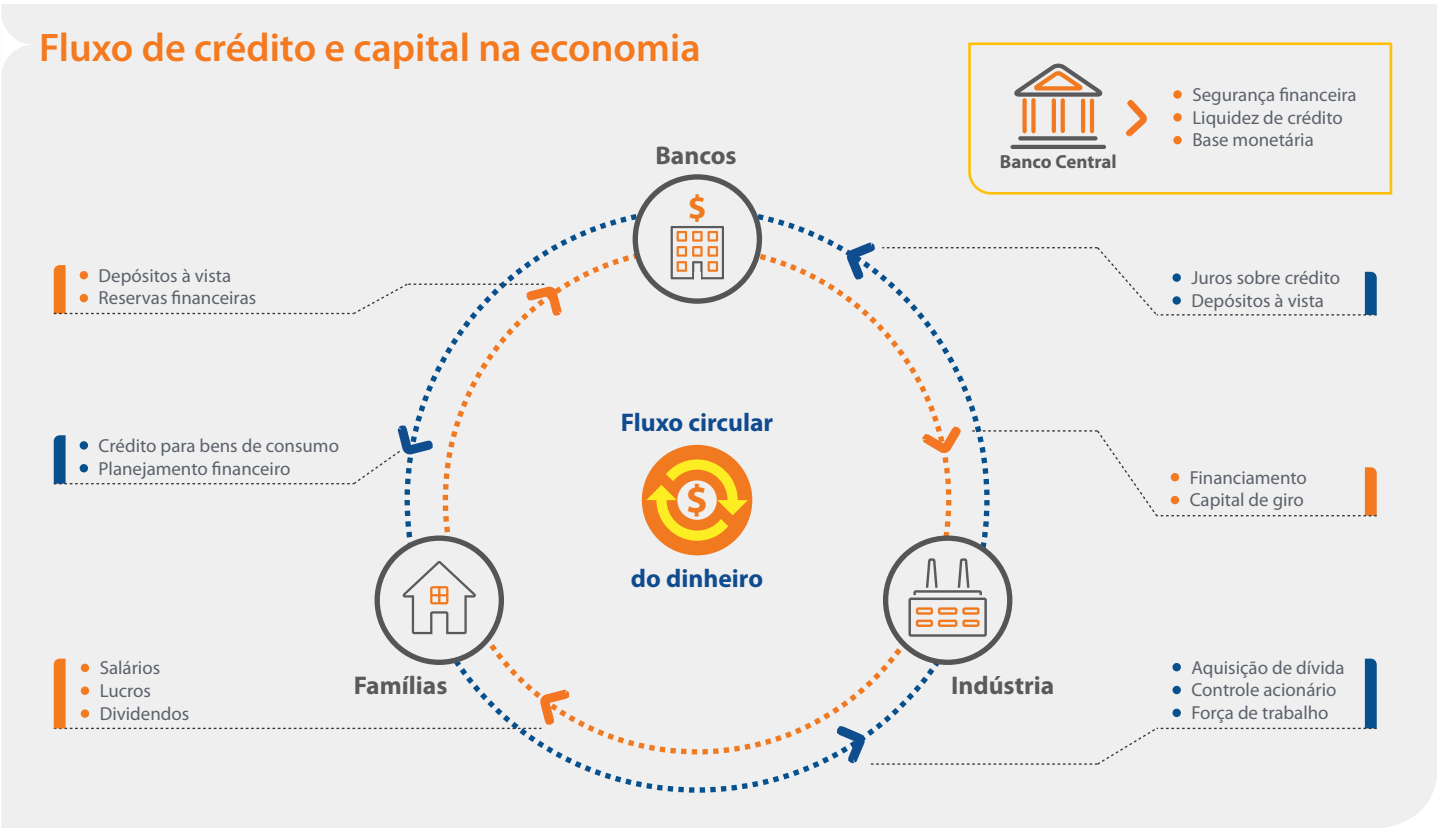
E qual é o papel do setor financeiro frente aos novos desafios? Como os bancos, no papel de intermediadores financeiros, podem ser parte ativa dessa transição?

Essa discussão inspirou a **regulação do Conselho Monetário Nacional (CMN)**, que coloca em evidência o tema da responsabilidade socioambiental. A partir da resolução CMN nº 4.327, foi estabelecido um padrão mínimo que deve ser seguido por todas as instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Recentemente, a Resolução CMN nº 4.557 confirmou, inclusive, que a variável socioambiental deve ser incorporada à gestão de riscos do banco de modo integrado às demais disciplinas de risco.

Antes disso, várias instituições já possuíam suas próprias políticas ligadas ao tema, além de assumir compromissos voluntários, como os Princípios do Equador (EP), os Princípios de Investimento Responsável (PRI), os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI), o Protocolo Verde e o Pacto Global.

Sabemos que as instituições financeiras desempenham um papel importante nas economias locais e globais, especialmente por serem responsáveis por fluxos financeiros entre indivíduos, empresas e investidores (veja quadro). Com as questões socioambientais, vem a tarefa de potencializar esses fluxos para criar uma economia mais verde e inclusiva.

Ao mesmo tempo, o dever fiduciário com investidores, as políticas públicas e incentivos ou entraves impostos pelo ambiente macroeconômico podem contribuir ou não para o avanço do tema. Ainda assim, os bancos podem também endereçar essas questões por meio de sua estratégia, seus produtos, seus serviços e suas práticas.



- Impulsionar melhores práticas no mercado por meio da gestão de riscos e de oportunidades socioambientais;
- Fazer uma melhor gestão de risco e alocar seu capital e o de terceiros em iniciativas e empresas mais responsáveis;
- Posicionar-se como um agente influenciador de sua cadeia de valor e gerar valor compartilhado.

O Itaú Unibanco

Para o Itaú, as questões socioambientais são parte integral da nossa estratégia. Hoje, já incorporamos o impacto social e ambiental em nossas operações, considerando as demandas de clientes, colaboradores, sociedade e órgãos reguladores. Além disso, também utilizamos esses meios como forma de buscar oportunidades de negócios.

Reconhecemos o risco socioambiental como um componente das diversas modalidades de risco a que estamos expostos, como, por exemplo, **risco de crédito, risco reputacional e risco legal**. Estaremos sempre atentos ao

risco socioambiental influencia não só as melhores práticas do banco, mas também a de nossos clientes.

Nós acreditamos que a transparência ao compartilhar nossas práticas e aprendizados pode inspirar outras organizações a se unirem na transição para uma sociedade mais sustentável.



Na prática

Nossa experiência no financiamento de projetos nos ensinou que é chave verificar se o cliente mantém um Sistema de Gestão Socioambiental Integrado. Esse aprendizado resultou de um dilema que enfrentamos no financiamento de uma grande usina hidrelétrica, cuja estratégia do cliente era manter a gestão socioambiental compartilhada entre diferentes equipes. Apesar de essa estratégia ter trazido bons resultados ao projeto, nossa equipe apontou a necessidade de integração da gestão sob uma mesma estrutura, de modo a garantir visão e tratamento

global do empreendimento no que diz respeito a aspectos socioambientais.

Nesse sentido, negociamos com o cliente um plano de ação por meio do qual nossas condições socioambientais para financiamento foram formalizadas. Tal plano de ação ganhou status contratual e passou a compor a lista de obrigações que o cliente tinha frente ao banco. Essas obrigações têm relevância comparável a das obrigações econômico-financeiras e podem, por exemplo, permitir que o banco, no caso de descumprimento, suspenda desembolsos ou mesmo vença

antecipadamente a operação. Passados anos da contratação desse financiamento, o apoio que oferecemos ao cliente na gestão do risco socioambiental já nos permite acompanhar a aplicação de um Sistema de Gestão Socioambiental integrado e maduro, composto por elementos essenciais, como planejamento, execução, auditoria, equipes com dedicação exclusiva, políticas formalizadas, descrição de atividades, riscos e exigências legais, assim como um sistema de registro de documentos associado a rotinas de identificação e tratamento de não conformidades.



NAV

COORD

CONFIG

APIO

elev 906m

23°38'10 S

46°38'32 W

1999



DJST
config deploy
achievement OK

+

2015

%

2013

2014

2015

2016

Nossa caminhada

Nos últimos anos, assumimos compromissos para incorporar as questões socioambientais em nossos processos de gestão e em nosso modelo de negócio

Nossa crença de que o setor financeiro pode incentivar impactos socioambientais positivos parte de um longo processo de aprendizado e amadurecimento. Essa evolução acompanha o fortalecimento do tema em nossa própria história.

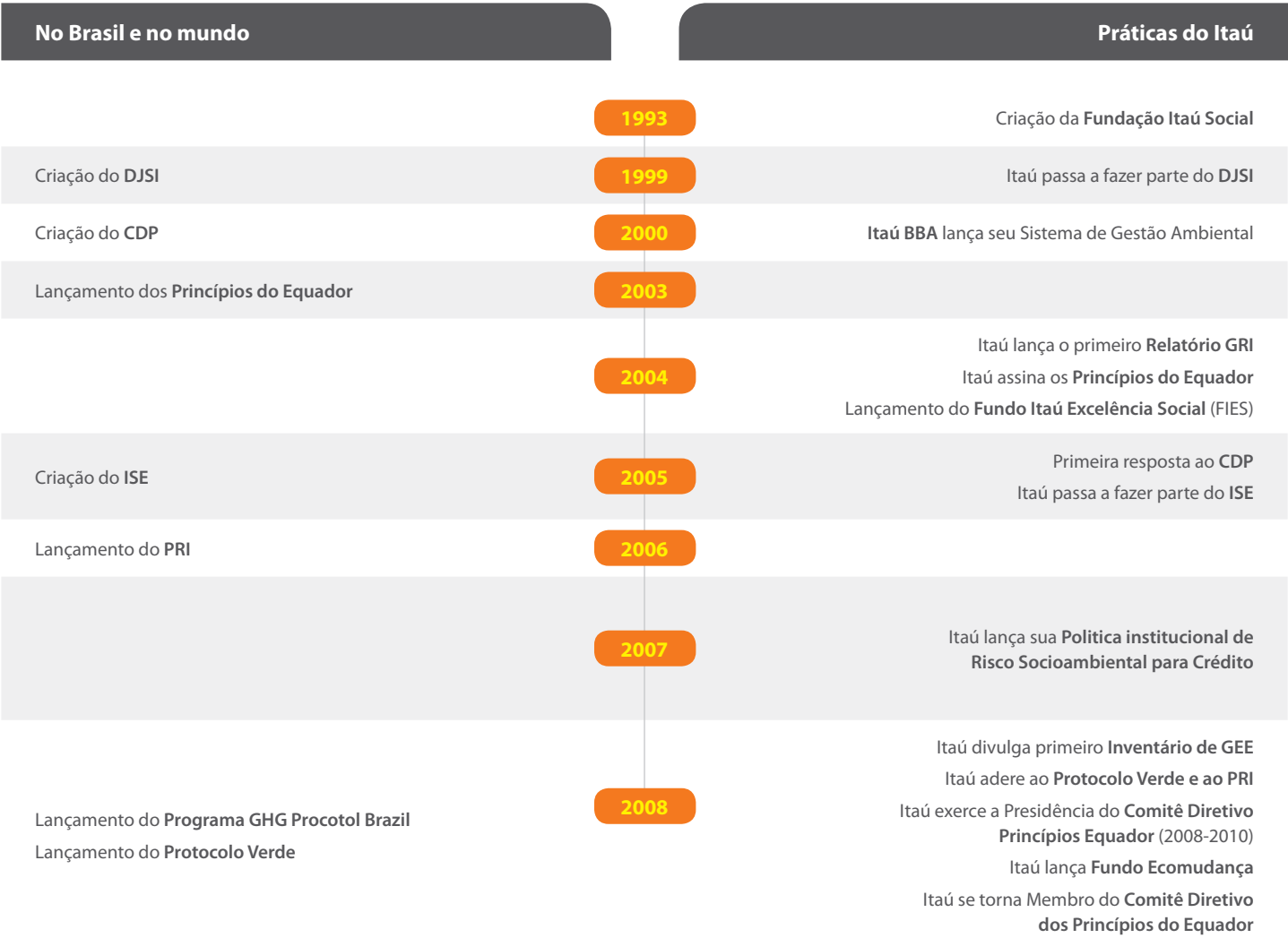
Já são mais de **18 anos** desde que o Itaú passou a fazer parte do **Índice Dow Jones de Sustentabilidade** e **10 anos** desde que incorporou o **Índice de Sustentabilidade da BM&FBOVESPA**, experiências que nos permitiram gerir os temas socioambientais de maneira mais sistemática. Olhando para trás, é possível perceber o quanto já avançamos e por que é importante continuar evoluindo.

Desde então, desenvolvemos ações que foram integradas ao nosso modelo de negócios e gestão: aderimos a protocolos e iniciativas setoriais, lançamos produtos e serviços socioambientais e desenvolvemos governança e processos por meio de políticas e práticas de gestão. Além de garantir a conformidade com as regulações e as demandas legais, colocamos em prática uma visão estratégica que incorporou o tema em nossos processos de gestão e, principalmente, em nosso modelo de negócio. Assim, **geramos valor no longo prazo para a instituição, colaboradores, clientes, acionistas e sociedade.**

Nossos marcos

Desde o início de sua adoção pelo Itaú, a temática de riscos e oportunidades socioambientais evoluiu consideravelmente e gerou grandes conquistas (veja quadro). Alguns atores foram relevantes para esse processo: compromissos voluntários, além do diálogo com stakeholders, como o Banco Central, o Ministério do Meio Ambiente e especialistas, entre outros.







Ao longo dessa década, os compromissos assumidos pelo Itaú foram incorporados às rotinas e sistemas das áreas responsáveis. Além de participar de iniciativas do mercado, também estabelecemos compromissos próprios em temas emergentes, como **Direitos Humanos e Mudanças Climáticas**.

Em 2014, a resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN nº 4.327) levou à criação de uma Política de Responsabilidade Socioambiental, que engloba medidas para o gerenciamento do risco, estrutura de governança e o relacionamento com as partes interessadas. A normativa veio com o objetivo de orientar as instituições financeiras no estabelecimento de princípios, diretrizes e práticas de responsabilidade socioambiental.



Após um processo cuidadoso e participativo (veja quadro), as questões de responsabilidade socioambiental foram incorporadas à Política de Sustentabilidade já existente. A **Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental** formaliza as diretrizes e os princípios para incorporar essas práticas em nossos negócios, atividades e operações (de prédios administrativos à rede de agências e data center).

Nosso papel pioneiro e as práticas que já possuíamos permitiram que o Itaú estivesse preparado para atender às demandas regulatórias. A discussão também proporcionou uma profunda revisão dos nossos processos e rotinas para os diferentes segmentos, além da chance de revisitar nossa estratégia de oportunidades de negócios.

Trabalho em equipe

Para atender à Resolução CMN nº 4.327, o Itaú organizou grupos de trabalho com representantes das principais áreas impactadas e conduziu um processo de engajamento interno e externo. Assim, a contribuição dos colaboradores foi fundamental para aperfeiçoarmos nossa política em atendimento à nova regulação.

Passados mais de 2 anos de sua total implementação, percebemos a necessidade de constantemente revisar os nossos processos e políticas, além de aprofundar a análise cuidadosa considerando todas as nossas unidades de negócio.

Estudos publicados

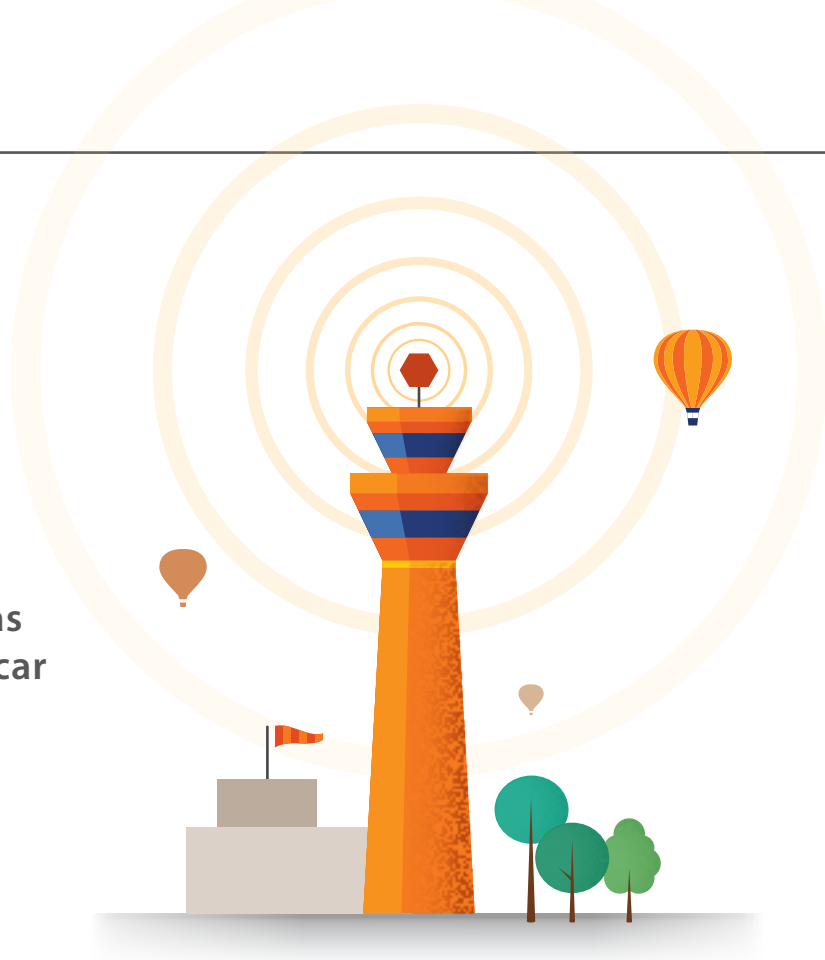
Em 2017, lançamos duas novas publicações:

- Compromisso com as Mudanças Climáticas: documento de 2015, foi totalmente revisado, com atualizações da nossa trajetória dos últimos anos e compromissos futuros com relação ao tema. [Clique aqui e acesse o documento completo.](#)
- Estudo de Portfólio de Crédito: publicação que reúne os principais resultados e conclusões do estudo realizado sobre o impacto das mudanças climáticas na carteira de crédito do banco. [Aqui você consulta o material.](#)

Para saber mais sobre a estratégia de sustentabilidade do Itaú, acesse: www.itaubr.com.br/sustentabilidade/

Governança

Como disseminar os riscos e as oportunidades no Itaú e colocar em prática a nossa filosofia

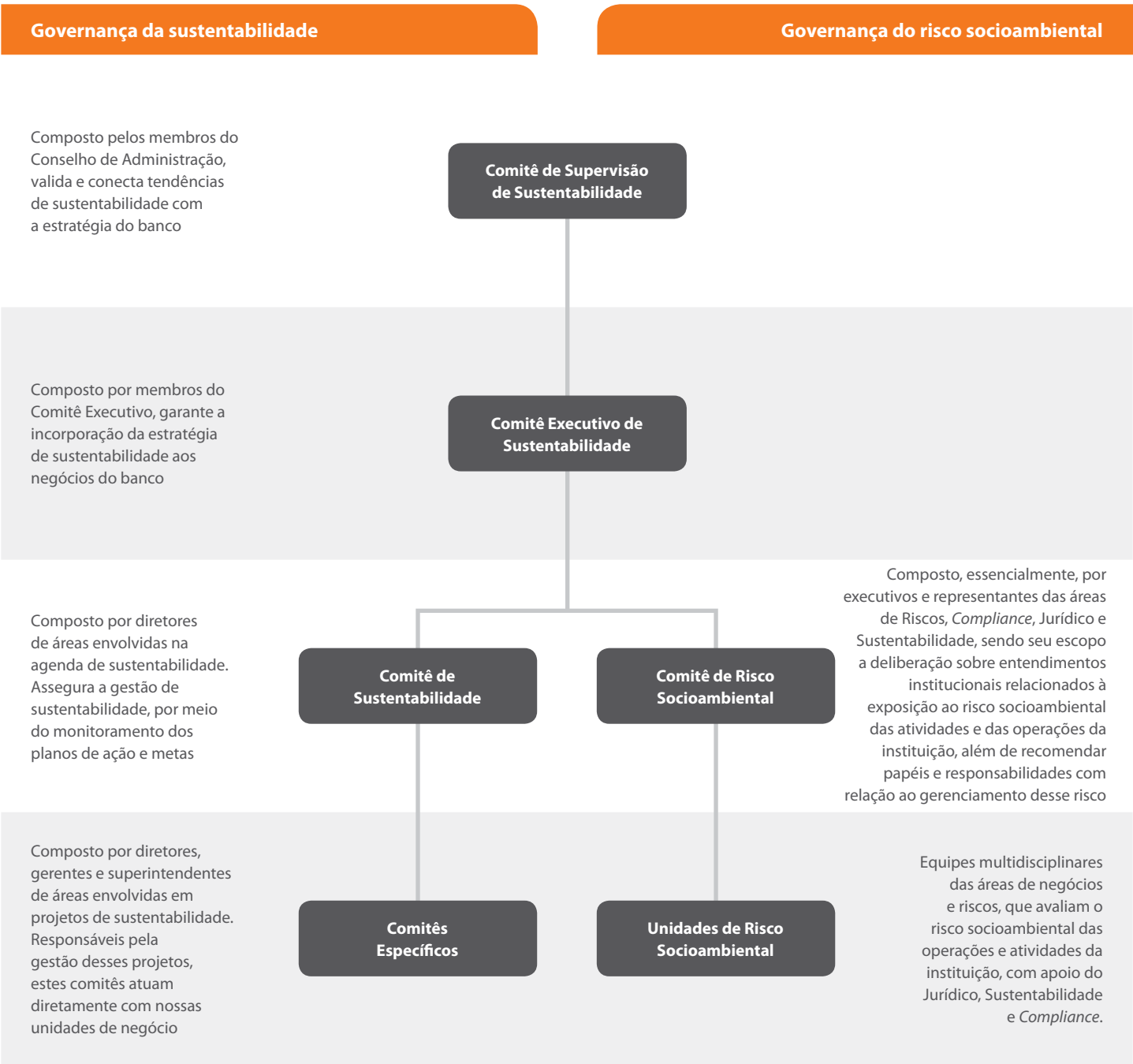


Para mover uma organização do porte do Itaú, com mais de 90 mil funcionários e presença em vários países, precisamos de um modelo e de processos de governança muito bem definidos.

É importante lembrar que, apesar das atribuições específicas, a preocupação com a sustentabilidade, que incorpora os riscos e oportunidades socioambientais, é uma das premissas da filosofia do Itaú. Mesmo abordado de diferentes maneiras pelas áreas do banco, o tema é parte da nossa cultura e disseminado igualmente por todos os segmentos.

Por isso, as decisões que envolvem o tema são, em geral, tomadas após discussões em comitês, a partir de processos bem-estabelecidos que garantem a uniformização das práticas e aplicação efetiva das diretrizes. Hoje, contamos com uma estrutura de governança própria para o assunto, com atribuições para as áreas operacionais e para as responsáveis pelos processos internos.







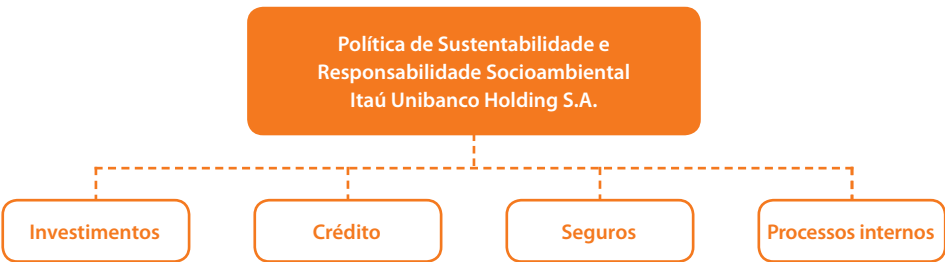
Visão abrangente

A Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental do Itaú é integrada pelas diferentes áreas de negócio

Nossa estratégia de governança é única para o tema de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental e tratada pelas áreas que atuam diretamente com os segmentos de negócio do Itaú: *Corporate, Middle Market, Varejo, Investimentos e Seguros* ou em atividades de suporte, como *Gestão Patrimonial e de Fornecedores, Jurídico, Compliance e Sustentabilidade* (veja quadro).

A seguir, você vai conhecer como os riscos e as oportunidades socioambientais são trabalhados nos principais segmentos de negócio.

Veja como nossos negócios estão distribuídos no quadro ao lado.



Áreas de negócio e segmentos

Crédito

Varejo

Atacado – Médias e Grandes Empresas

Investimentos

Renda Variável

Renda Fixa

Estruturados

Seguros

Vida e Previdência

Saúde

Ramos Elementares

Visão de crédito

Como a análise socioambiental pode minimizar os riscos, identificar oportunidades e incentivar as melhores práticas de nossos clientes



Incluir a análise socioambiental nas operações é também promover melhores condições de negócio e acelerar a transição da economia. Dessa forma, estamos contribuindo para gerar um impacto positivo na sociedade.

Onde tudo começou

Foi pelo crédito que iniciamos o processo de integração dos riscos e oportunidades socioambientais. A temática foi introduzida em 2000 por meio de atividades com o *International Finance Corporation (IFC)*. Com essa iniciativa, o Itaú se tornou o primeiro banco de mercado emergente a ter um processo de gestão de risco socioambiental.

Já em 2004, com a assinatura dos Princípios do Equador (veja quadro), o processo adotou diretrizes mais uniformes para identificar e avaliar riscos. Com o tempo, esses critérios envolveram outras modalidades de crédito, culminando na estruturação da **Política de Risco Socioambiental para Crédito**, em 2007. Assim, começamos a avaliar os riscos socioambientais também nos segmentos de Pequenas e Médias Empresas.



Sobre os Princípios do Equador

É um referencial do setor financeiro para identificação, avaliação e gerenciamento de riscos socioambientais em projetos, sendo aplicável a quatro modalidades de produtos:

- *Project Finance*, com valor igual ou superior a US\$ 10 milhões
- Projetos Corporativos, quando todos os seguintes elementos estão presentes
- Operações de Financiamentos Corporativos Dirigidos a Projetos, desde que:
 - i. A maior parte do financiamento se destine a um único projeto sobre o qual o cliente tem controle operacional efetivo;
 - ii. O valor total consolidado do financiamento for de pelo menos US\$ 100 milhões;
 - iii. O compromisso individual do financiador for de pelo menos US\$ 50 milhões;
 - iv. O prazo do financiamento for de pelo menos dois anos.
- Assessoria a Projetos e Empréstimos – Ponte (*bridge loan*).

Seguindo os Princípios do Equador

Em nosso modelo de negócio, temos uma equipe dedicada exclusivamente para a estruturação de operações de *Project Finance*, nas quais os critérios dos PE são aplicáveis. Esta equipe é dividida por setores e integra os aspectos macroeconômicos e regulatórios de cada setor ao portfólio de produtos.

Além da avaliação conduzida pela nossa equipe técnica que atua como apoio à área de operações de *Project Finance*, os projetos submetidos à aplicação dos Princípios do Equador podem requerer a contratação de consultoria independente para realização de avaliação socioambiental por terceira parte. A contratação de um consultor externo é exigido para o *closing* financeiro e permanece durante o período de vigência do empréstimo para todos os projetos de alto impacto e para aqueles de médio risco, selecionados por nossa equipe técnica. No caso de projetos de médio e baixo risco, a análise pode ser realizada pelo nosso próprio time técnico.

A análise sob a ótica dos critérios dos Princípios do Equador ocorre ao longo de todo o financiamento. A dimensão dessa diligência na gestão do risco socioambiental foi divulgada

no artigo “Os Princípios do Equador e os Padrões de Desempenho da IFC – Estudo de Caso do Itaú no Financiamento de Projetos do Setor de Energia”. Tendo o setor de energia como pano de fundo, nesse material apresentamos alguns dos desafios e dilemas enfrentados por nossas equipes, assim como lições aprendidas ao longo de dez anos de aplicação dos Princípios do Equador.

Entre 2008 e 2010, o Itaú exerceu a presidência do Comitê Diretivo dos Princípios do Equador. Atualmente, somos o único banco latino-americano com assento no comitê.

Lideramos o grupo de trabalho focado na expansão dos Princípios do Equador para a América Latina, desenvolvendo estratégias de comunicação, suporte e treinamento para outras instituições financeiras da região.

As equipes do Itaú Unibanco, inclusive as unidades da América Latina e a área do Atacado Internacional, passam por treinamentos frequentes sobre os Princípios do Equador.

Confira nossa publicação com cases práticos de aplicação dos Princípios do Equador:

→ www.itaunet.com.br/arquivosstaticos/Itaunet/PDF/Sustentabilidade/Principios-do-Ecuador-Estudios-de-Casos-Itaunet.pdf



Nossa política

Lançada em 2007, a Política de Risco Socioambiental para Crédito conta com diretrizes e regras específicas para a concessão de crédito, que fortalecem a governança do risco socioambiental e estabelecem seus instrumentos de análise. Dentre essas ferramentas, está a **lista de atividades proibidas e restritas**, a inclusão de **cláusulas contratuais**, os requisitos para **análise de garantias** e a **verificação da conformidade** da empresa e dos projetos, entre outros.

Essa política foi desdobrada em **políticas setoriais** (veja quadro) para as diferentes áreas de negócio: *Corporate*, Pequenas e Médias Empresas (*Middle Market* e *Varejo*), Crédito Imobiliário e Financiamento de Veículos. Vale ressaltar que, após a nova regulação CMN nº 4.327, todas as políticas foram revisadas (em 2014) e alinhadas à nova Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental.

O risco socioambiental das pequenas e médias empresas pode ser categorizado em:

A) Alto risco - Atividades de Industrialização de Alto Impacto, Agronegócio de Alto Impacto, Abate de Animais, Mineração, Metalurgia, Siderurgia, Petroquímicas, Saneamento, Tratamento de Resíduos, Curtimento de Couros, Usinagem de Cana, Geração/Distribuição/Transmissão de Energia, Extração Vegetal, Papel e Celulose, Químicas, entre outros.

B) Médio risco - Atividades Têxteis, Industrialização de Médio Impacto, Beneficiamento de Matérias-Primas, Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Transportes e Armazenamento de Cargas, Construção Civil, Serviços de Reparação e Manutenção de Veículos e Máquinas, Hospedagem e Lazer, Serviços de Saúde, Agronegócio de Médio Impacto, Criação de Animais, Florestamento e Reflorestamento, Fumo, Bebidas, entre outros.

Para esses ramos, possuímos uma análise criteriosa mediante a resposta de Questionário de Autodeclaração socioambiental (para cliente de categorização A), Análise de Licenciamento Ambiental, Identificação de Comportamentos Desabonadores, Mitigadores de Risco da Atividade e pesquisas por palavras-chave relevantes a cada setor, conforme metodologia descrita no Manual de Procedimento da Gerência de Riscos Socioambiental e critérios de seleção de cada segmento descritos nos itens abaixo.

C) Baixo risco - no qual se enquadram basicamente Serviços, Comércio de baixo impacto, recebem tratamento mediante identificação passiva de informações de mídia ou informações levantadas por outras áreas como KYC, Crédito ou Comercial.



Política de Risco Socioambiental		
A Política de Risco Socioambiental contém os critérios para análise e projetos, constituição de garantias imobiliárias e inclusão de cláusulas contratuais. Para tal, devemos considerar: Lista de atividades proibidas Não realizamos novas operações de crédito com empresas envolvidas em: • Trabalho em condições álogas às de escravo; • Trabalho infantil em desacordo a legislação; • Incentivo à prostituição. Lista de atividades restritas Temos diretrizes específicas para realizar análise de risco socioambiental nos setores: • Armas de fogo e munições;	• Atividades de extração e produção de madeira/lenha/carvão vegetal em florestas nativas; • Atividades pesqueiras; • Extração e industrialização de amianto; • Frigoríficos e abatedouros bovinos. Análise de clientes (pequenas médias empresas) Temos diretrizes para a análise de conformidade socioambiental para pequenas e médias empresas de acordo com o risco atrelado à categorização de impacto socioambiental dos setores das empresas. (A - Alto Risco; B - Médio Risco e C - Baixo Risco) Financiamento de projetos Observamos os critérios definidos conforme o tipo de operação/projeto.	Garantias Requisitos específicos para as constituições de garantias imobiliárias. Cláusulas contratuais Na formalização de empréstimos e financiamentos, consideramos os riscos socioambientais da modalidade de crédito e do objeto de financiamento. Alçada Conforme a Política Socioambiental para Crédito Pessoa Jurídica, as áreas técnicas avaliam e classificam o risco socioambiental de acordo com o seu potencial impacto: baixo, médio e alto.

Processo de concessão de crédito





A avaliação do risco socioambiental segue os princípios da relevância e proporcionalidade. Isso quer dizer que a abrangência da diligência socioambiental pode variar conforme o segmento e os produtos avaliados.

Para garantir a veracidade das informações analisadas, todo o processo é realizado em interação constante com o cliente, incluindo visitas técnicas, quando pertinente.

Nós acreditamos que, para garantir uma análise consistente do Risco Socioambiental, é preciso valorizar diferentes visões. Por isso, a unidade de Risco Socioambiental, área institucional dentro da Diretoria de Riscos e principal responsável pelas análises, é formada por profissionais de diferentes trajetórias e formações. A multidisciplinaridade das equipes é essencial para a identificação mais precisa dos riscos envolvidos nas operações.

No total, são mais de 25 profissionais distribuídos por equipes dedicadas à disciplina de risco socioambiental, dentre economistas, engenheiros, biólogos, geógrafos, gestores ambientais e advogados. O trabalho é integrado entre as equipes de Risco Socioambiental, área institucional do banco com a responsabilidade pelas avaliações técnicas do tema; área de Sustentabilidade, responsável por tendências, exigências de índices de mercado com um viés maior em aprendizados externos para oportunidades socioambientais; área de Jurídico Socioambiental, com responsabilidade da avaliação do risco legal; e área de *Compliance* Socioambiental, cujo papel é o da visão de risco interno e externo, inclusive o reputacional, com perspectiva de gerenciamento do risco nos processos e procedimentos do banco.

Todos eles estão em contínua formação por meio de palestras, workshops e treinamentos, inclusive internacionais, acompanhados pela área de Recursos Humanos.

Além disso, outros profissionais ligados à área de negócio também passam por capacitação relacionada aos riscos socioambientais. Em 2016, **79% dos colaboradores das áreas de Crédito, Produtos e Comercial** foram capacitados – e a meta é manter esse indicador sempre acima de 75%. Essa estrutura confere ao Itaú uma enorme capacidade operacional (veja quadro).



Conquistas do crédito

Foram emitidos cerca de

20 mil

pareceres socioambientais sobre operações para Pequenas e Médias Empresas

R\$ 6,9 bilhões

concedidos a projetos foram avaliados sob os critérios dos Princípios do Equador

R\$ 21 bilhões

concedidos a projetos foram avaliados sob as regras da Política de Risco Socioambiental

Na prática

Gestão consciente de riscos e sustentabilidade com clientes rurais

O banco adotou como estratégia comercial crescer a carteira de produtores rurais. Confiantes na parceria com os clientes na gestão de riscos socioambientais que possam ter reflexos de crédito, legais e de reputação, as áreas de Risco Socioambiental, Comercial e Jurídica, desenvolveram, em parceria, o projeto visando reduzir o risco do banco diante da exposição na cadeia do agronegócio e colaborar com os clientes de forma sustentável para um relacionamento construtivo de longo prazo.

A estratégia foi aprofundar o entendimento dos riscos do setor por meio de consulta a diferentes stakeholders e análise das melhores práticas do mercado. Construção de ferramenta em parceria com a área comercial, socioambiental e jurídica para identificar e mitigar riscos ao cliente e ao banco. Capacitação técnica através de multiplicadores internos das equipes comerciais em relação aos aspectos trabalhistas e ambientais (100% *officers* e assistentes treinados).

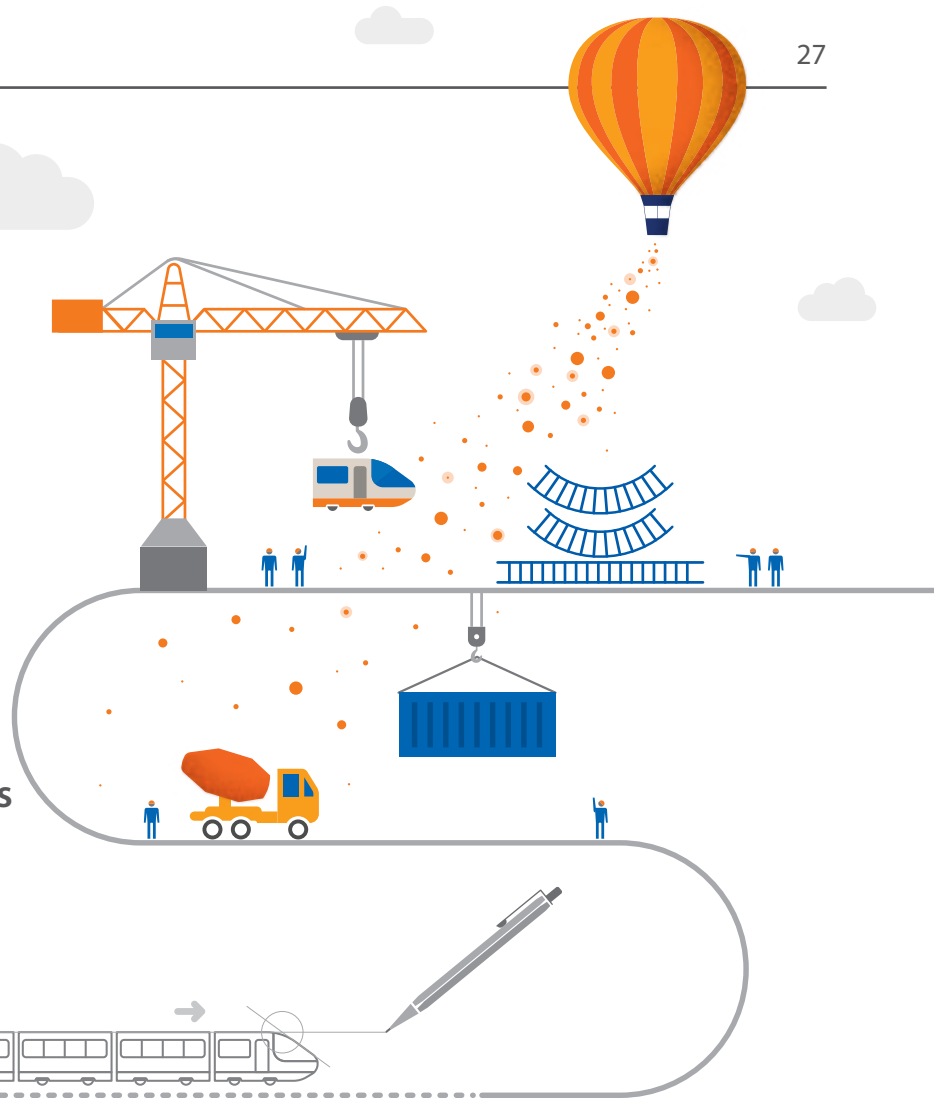
Os objetivos foram:

1. Colaboração: trabalhar de forma conjunta com as áreas envolvidas, visando disseminar conhecimentos técnicos e induzir mudanças relacionadas aos aspectos sociais e ambientais em nossos clientes.
2. Gestão de riscos: gerenciar riscos de crédito, legais e reputacionais, reforçando nosso comprometimento e atendimento aos critérios regulatórios e de boas práticas.
3. Foco no cliente: construir, em parceria com os clientes, um conhecimento sólido do segmento, visando tornar-se referência no mercado.

O grande diferencial do projeto foi conseguir entender as reais necessidades do cliente, previamente à aprovação de crédito, e ter o total comprometimento e apoio da área comercial para tal. Isso demonstra como o risco socioambiental realmente interfere no fluxo de caixa e, se mitigado previamente, com diligência e análise, pode-se evitar problemas de crédito, jurídico e de imagem para todas as partes. O projeto é valioso por sua grande capacidade de reprodução para outras linhas de negócio e mostra-se uma referência de como a instituição quer ter sua marca posicionada no mercado. Banco de performance sustentável com um claro olhar para o futuro, o Itaú demonstra que é possível realizar uma gestão de risco objetiva e eficiente, garantindo que influenciamos positivamente a nossa carteira. Não evitamos o risco, mas tomamos riscos de forma consciente e apoiamos, como parceiros, os clientes a evoluírem na sua gestão socioambiental, garantindo a sustentabilidade e perenidade dos nossos negócios.

Visão do investimento

Como nossas decisões de investimento podem colaborar com projetos mais sustentáveis e direcionar recursos para empresas que criam impacto positivo.



Desde 2004, os riscos e as oportunidades socioambientais desempenham um papel crucial na área de investimentos, na gestão de recursos de terceiros. Quando essas questões são consideradas na avaliação de uma empresa, temos uma compreensão mais aprofundada dos riscos socioambientais aos quais a empresa, e por conseguinte, o investimento, estão expostos e das oportunidades geradas pela integração das variáveis socioambientais. Dessa forma, conseguimos precificar essas questões e chegamos ao valor justo da companhia e do ativo, cumprindo com nosso dever fiduciário junto aos nossos clientes.

Da mesma forma, incentivamos que as empresas regularizem as suas práticas e se juntem a nós na construção de uma nova realidade. Essa visão está traduzida em nossos produtos e em nossa estratégia.

Princípios para o investimento responsável (PRI)

Iniciativa das Nações Unidas, essa é uma plataforma global de investidores que visa compreender as implicações da sustentabilidade em suas decisões de investimento e práticas de gestão.

Hoje, conta com mais de 1.746 signatários pelo mundo, que geram mais de US\$ 59 trilhões em ativos.

Nossos marcos

2006 é considerado um ano importante para o investimento no mundo: nesse ano foi lançado o **PRI– Princípios para o Investimento Responsável** (veja quadro). A Itaú Asset Management (IAM), responsável pela nossa gestão de ativos, foi a primeira grande gestora nacional a aderir à iniciativa, dois anos após sua criação. Como investidores institucionais, assumimos o compromisso de considerar as questões **ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG)** nas nossas decisões de investimento.

Antes mesmo do PRI, os riscos socioambientais já faziam parte da área de investimentos do Itaú. Em 2004, lançamos o FIES – Fundo Itaú Excelência Social, que aplica recursos em ações de empresas socialmente responsáveis e destina parte da sua taxa de administração para iniciativas educacionais.

Nossa metodologia

O FIES serviu como “laboratório” para o modelo de integração ASG na avaliação de empresas, desenvolvido pela Itaú Asset Management. Desde 2011, o método também é aplicado para avaliação de empresas emissoras de ativos de renda fixa e variável.

Esse método inovador do Itaú inseriu as questões socioambientais nos modelos tradicionais de *valuation* utilizados pelos analistas de investimento. Por meio desse processo de integração, aprendemos que as questões sociais e ambientais são efetivamente relevantes para os negócios e têm potencial de impactar o desempenho financeiro das companhias listadas em bolsa. Um exemplo desses esforços é a nossa atenção aos aspectos regulatórios das **mudanças climáticas**. Em nosso modelo de avaliação, usamos um preço estimativo para emissões de carbono, tendo como referência uma precificação alinhada com o mercado internacional (Estados Unidos e Austrália).

Essa variável é inserida em nosso sistema de modelagem, permitindo que façamos uma estimativa do custo das emissões de gases do efeito estufa nas empresas listadas na bolsa de valores brasileira. Assim, podemos calcular o impacto financeiro das emissões no preço de mercado dessas companhias e de suas ações.

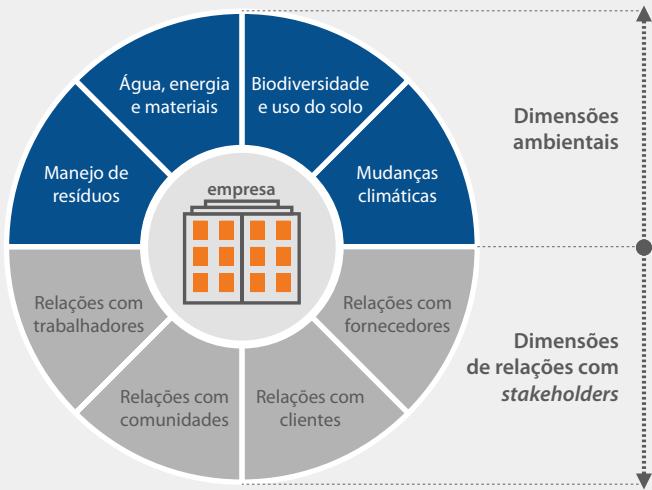
Quando ajustamos a definição de preço-alvo aos papéis listados em bolsa, podemos identificar antecipadamente os eventos que podem criar ou destruir valor. Em Renda Fixa, projetamos os impactos sobre indicadores de solvência e liquidez, que refletem a capacidade de pagamento da empresa dentro dos prazos estabelecidos. Assim, construímos portfólios com retornos mais ajustados ao risco de cada cliente.



À frente das mudanças

A Itaú Asset Management também é signatária investidora do Carbon Disclosure Project (CDP), endossando o pedido de informações para as empresas sobre riscos e oportunidades relacionados às **mudanças do clima**. As informações reportadas pelas empresas para o CDP são consideradas em nossos modelos de integração ASG (Ambiental, Social e Governança).

Modelo de integração ASG na avaliação de empresas



O nosso método de avaliação de títulos cobre:

- 100% das empresas do ISE e IBOVESPA;
- 75% das empresas do principal Índice da Bolsa do Chile (IPSA);
- 25% das empresas do Índice da Bolsa argentina (Merval);
- 85% dos títulos de renda fixa.



Nossa equipe

Para conduzir análises adicionais, foi essencial desenvolver a competência interna. Desde 2011, contamos com um gestor especialista em fundos socioambientais e de governança e, desde 2014, com um analista que se dedica exclusivamente a essas questões. A análise da empresa ou ativo a ser investido é compartilhada com todos os outros analistas setoriais e gestores de fundo. Esses pareceres também são considerados nos comitês de investimento, onde são tomadas as decisões de compra e venda de ativos. Em 2017, a esse time se juntou também o economista chefe da Asset nas análises das questões ESG.

Nossa equipe de analistas e gestores de investimento também passa por treinamentos contínuos sobre a nossa metodologia de integração ASG e temas correlatos. Além disso, esses temas são apresentados e discutidos nas reuniões de análise e gestão. Constantemente participamos de diversos eventos para debates sobre nossa metodologia e sobre os impactos das questões socioambientais.

Para saber mais sobre as iniciativas socioambientais na área de Investimentos, consulte:
www.itauassetmanagement.com.br

- White Paper de Integração ASG na Avaliação de Empresas – Renda Variável e Renda Fixa;
- White Paper Riscos Hídricos;
- Política de Investimento Responsável IAM.

Fundos Temáticos

Fundo Itaú Excelência Social (FIES):

desde o seu lançamento, em 2004, esse fundo de ações investe em empresas socialmente responsáveis. O processo de seleção das empresas que compõem o FIES consiste na exclusão ou inclusão de determinados setores/empresas e na aplicação do método de integração ESG para os demais ativos elegíveis para investimento. Adicionalmente, 50% da taxa de administração dessa família de fundos é doada a projetos educacionais desenvolvidos no Brasil por ONGs. De 2004 até o fim de 2016, mais de R\$ 30 milhões foram repassados para 165 ONGs, beneficiando mais de 36.500 crianças e jovens, além de 3.400 educadores.

Fundos Itaú Ecomudança: os fundos de renda fixa Ecomudança doam 30% de sua taxa de administração para apoiar projetos de redução de emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) que desenvolvam iniciativas relacionadas com mobilidade urbana, eficiência energética, energia renovável, gerenciamento de resíduos, agricultura e florestas sustentáveis. Desde 2009, o programa Ecomudança investiu aproximadamente R\$ 5,3 milhões em 46 projetos. O programa favoreceu cerca de 980 famílias, das quais 473 tiveram um aumento de mais de 10% na renda. Contribuiu também para mais de 2.000 horas de treinamento em práticas sustentáveis. A redução geral de Gases do Efeito Estufa (GEE) gerada pelos projetos favorecidos atingiu o valor de 22.000 tCO₂e.

Fundo Itaú Futura: entre 2010 e 2016, o fundo social Itaú Futura doou mais de R\$ 1,64 milhão a projetos educacionais desenvolvidos pelo Canal Futura, da Fundação Roberto Marinho, recurso que representa 30% de sua taxa de administração.

Fundos de Governança Corporativa:

O Itaú disponibiliza a seus clientes produtos de investimento em Governança Corporativa: Fundo de Índice IGCT – B3 (BM&FBovespa) e Fundo Itaú Governança Corporativa. Esses produtos investem em empresas que apresentem práticas diferenciadas de governança corporativa. Tais práticas são aquelas que visam conferir, principalmente, (i) maior transparência e segurança na divulgação de informações sobre a empresa, aos acionistas e ao público em geral; (ii) equidade no tratamento de seus acionistas (iii) responsabilidade dos acionistas controladores frente aos acionistas minoritários (iv) melhoria na relação da empresa com investidores potenciais e demais agentes do mercado; e (v) elevação do potencial de valorização da empresa que as adotam.

Nossa participação na Força Tarefa de Finanças Sociais

Desde 2015, integramos o comitê estratégico da Força Tarefa de Finanças Sociais (FTFS), um movimento criado para identificar, conectar e fortalecer organizações e temas estratégicos no campo das finanças sociais e investimento de impacto no Brasil. A FTFS se une a outros movimentos globais em diversos países para compartilhar experiências e cases de sucesso. No Itaú, entendemos que a próxima fronteira da indústria de investimentos são os investimentos de impacto.

Na prática

O impacto das mudanças climáticas no valor das empresas é um ponto de atenção para a área de Investimento

Nós sabemos que as mudanças climáticas terão impacto significativo nas mais diversas atividades industriais – desde a produtividade agrícola até a possível criação de novas taxas para emissões. Mas como essas questões se refletem no valor das empresas listadas em bolsa?

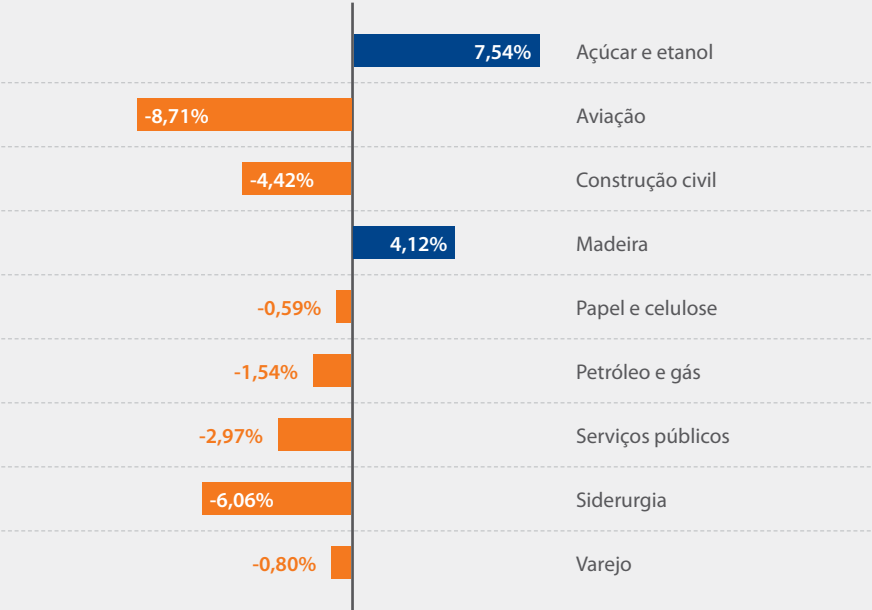
Com o método desenvolvido, consideramos o impacto financeiro de eventos extremos, a possibilidade de inflação, a chamada *ecoinflation* (seja pela queda de produtividade ou disponibilidade de matéria-prima), e até mesmo o efeito financeiro da precificação ou eventual taxaço das emissões de carbono.

Também levamos em consideração o histórico de cada companhia, como suas práticas, exposição ao risco e capacidade de gerenciamento. O resultado final é dividido pelo valor de mercado das empresas (veja quadro).

Em alguns casos, os impactos chegam próximos a um décimo do *market cap* de algumas empresas. E os riscos não são apenas eventos abruptos e extremos, como uma tempestade, que pode provocar paralisações e fatalidades. Muitas vezes,

as diferenças de desempenho são sutis e graduais. Por isso, também é importante monitorarmos investimentos em mitigação e adaptação às mudanças climáticas, fatores que podem antecipar alterações nos níveis de produtividade da empresa.

Avaliação de impacto por segmento



Na prática

Como nossos estudos nos preparam para antecipar os efeitos da crise hídrica e adotar novas medidas para economizar água

Em 2014 e 2015, a região Sudeste do Brasil enfrentou uma crise hídrica sem precedentes nos últimos 80 anos. A principal causa da crise foi o reduzido volume de chuvas nos últimos quatro anos, agravado por uma situação estrutural de elevadas perdas na distribuição, baixa capacidade e dependência do armazenamento de água de poucos reservatórios.

Mesmo que a situação conjuntural tenha se amenizado no início de 2015, o quadro hídrico nacional ainda é preocupante e as medições indicam a necessidade de continuarmos alertas a esse tema. Os cenários do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas apontam que estiagens desse tipo serão cada vez mais frequentes. Isso exigirá, tanto do poder público quanto dos consumidores, uma nova mentalidade para uso e gestão dos recursos hídricos em todo o país.

Para o setor produtivo, as restrições hídricas podem causar grandes impactos. Alguns segmentos são muito dependentes da água como insumo e a interrupção no fornecimento ou a elevação dos preços pode colocar as empresas em dificuldades financeiras.

Os estudos liderados pela área de macroeconomia mapearam os setores e regiões mais impactados, assim como a influência no PIB brasileiro. Isso representa um risco para a carteira dos bancos – e com o Itaú não seria diferente. Além de planos de contingência e mitigação e da melhoria na eficiência do consumo de água nos edifícios administrativos e nas agências, buscamos entender como nossos clientes seriam afetados e quais setores estariam mais expostos (veja quadro).

Esse estudo deixou claro que as pequenas empresas, por serem mais dependentes da distribuidora e possuírem menos equipamentos para recirculação e reúso de água, sofrem mais com a restrição hídrica. Já as grandes empresas, em muitos casos, possuem fontes alternativas de captação de água e conseguem realocar a produção para plantas localizadas em regiões menos afetadas pela crise hídrica.

Outra frente relevante foi liderada pela Itaú Asset Management, que mapeou o quanto o aumento do custo de água impacta a valoração das empresas. Essas análises são fundamentais para integrar novos tipos de riscos, como o risco hídrico ou até o risco climático, nos negócios do banco.

Os efeitos da crise hídrica para as empresas

Setores mais expostos:

- Agrícola
- Alimentos e Bebidas
- Químico
- Siderurgia e Metalurgia
- Petróleo e Gás
- Vestuário
- Papel e Celulose
- Automotivo
- Serviços (Bares e Restaurantes, Hotéis)



Visão de seguros

Como dar novo significado para a gestão de riscos e adotar práticas ainda mais sustentáveis



No segmento de seguros, a gestão de riscos é a alma do negócio. Não só para sermos mais precisos na precificação dos nossos produtos, mas também para gerar conscientização sobre como as questões socioambientais podem impactar a vida e os negócios dos nossos clientes. A seguir, você vai conhecer alguns esforços da área para contribuir com essas iniciativas.

Nossos marcos

A área de Seguros do Itaú também conseguiu diversas conquistas. Uma delas veio em 2012, com a assinatura dos **Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI)**. Assim como o PRI, a iniciativa é um *framework* global que auxilia a indústria de Seguros a endereçar os riscos e as oportunidades ambientais, sociais e de governança corporativa.

Os riscos

Muitas questões socioambientais trazem grandes desafios para o setor segurador. Entre elas, estão as **mudanças climáticas e o agravamento dos desastres ambientais**. Afinal, as alterações do clima são algumas das variáveis que mais afetam a essência do negócio: cada vez mais, as empresas buscam se proteger dos riscos associados ao tema, o que aumenta a responsabilidade e o risco para as seguradoras.

Para nós, o maior desafio não é apenas proteger nossos clientes desses riscos e diminuir sua vulnerabilidade, mas também **quantificar e precificar esses impactos**. Os desastres naturais, por exemplo, podem causar não só grandes perdas financeiras, mas também ambientais e sociais.

Comparando os anos 70 aos dias de hoje, as recuperações de seguros relacionadas a eventos climáticos extremos aumentaram mais de **10 vezes** – uma tendência que vem crescendo nas últimas décadas. Isso representou mais de **47 bilhões** de dólares no ano de 2016 no mundo todo. Isso ocorreu, dentre outros fatores, por agravantes como a alta densidade populacional, que podem expor cada vez mais pessoas a essas situações, e o aumento na emissão de poluentes.

Mas como os seguros podem ajudar a minimizar esses impactos? Nós podemos amenizar as situações críticas ao considerar as questões climáticas na precificação dos produtos e na contratação adequada de apólices.

As ocorrências de eventos extremos têm efeitos diversos sobre a sinistralidade dos diferentes ramos de seguro, variando de **10% em Auto** até **20% em Ramos Elementares**. Existem, ainda, possíveis eventos secundários, como o aumento de internação por doenças relacionadas a esses eventos.

Prêmios de risco baseados na exposição de cada cliente a desastres ambientais, que variam de acordo com cada região, os incentivam a adotar medidas mais eficientes para reduzir sua vulnerabilidade, protegendo-os melhor dos riscos.

As oportunidades

Na busca por oportunidades que tragam benefícios ambientais e sociais, integramos cada vez mais o clima e seus impactos em nossos produtos. É o caso, por exemplo, do **Seguro Residencial** que, além da cobertura convencional, possui um pacote de **serviços ambientais**, como uma consultoria de soluções ecoeficientes (utilização de energias renováveis, reutilização de água e manejo de resíduos, entre outros). Além disso, o nosso **Seguro Empresarial** buscou oportunidades de negócios ao lançar, em 2017, versões segmentadas para escritórios, bares e restaurantes, comércio de alimentos e empresa de vestuários, customizando, assim, as coberturas conforme a necessidade de cada segmento de negócio. A atualização contou ainda com dicas para economia de recursos financeiros e naturais.

Outro exemplo é o **Seguro Garantia Estendida**, que protege um produto contra defeitos funcionais e dá a destinação adequada aos resíduos eletroeletrônicos. Só em 2016, foram 57.217 itens destinados corretamente, em todo o território nacional.

Itaú Seguros em números

Nós contamos com

1,4 MILHÕES

de clientes, o que representa cerca de

21%

do mercado brasileiro no segmento.

Princípios do seguro sustentável (PSI)

Lançada durante a Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável, a iniciativa busca entender, prevenir e reduzir os riscos ambientais, sociais e de governança, gerando novas oportunidades, promovendo proteção e gestão de risco efetivas, e ajudando a criar um mundo saudável, seguro e sustentável. Em 2015, o PSI contava com 83 organizações signatárias, que possuem mais de US\$ 14 trilhões em ativos sob gestão. Os princípios são:

- Incorporar as questões ambientais, sociais e de governança (ASG) corporativa nas decisões de negócios, como estratégias, gestão e subscrição do risco, desenvolvimento de produtos e serviços, vendas e investimentos;
- Trabalhar junto com clientes e parceiros de negócios para promover a conscientização das questões ambientais, sociais e de governança e desenvolver soluções;
- Trabalhar em conjunto com governos, órgãos reguladores e *stakeholders* para promover uma atuação transversal em toda a sociedade no que diz respeito às questões socioambientais;
- Ser transparente e divulgar regularmente e publicamente os progressos na implementação dos princípios.

Por fim, nossos produtos e serviços em seguros e previdência são aprimorados constantemente para oferecer uma vida com dignidade e qualidade para clientes cada vez mais longevos. Como é o caso do recém-lançado **Seguro Acidentes Pessoais Sênior**, que tem como público-alvo pessoas acima de 60 anos, que foi estruturado para atender às necessidades dessa faixa etária, como desconto em redes de farmácias, por exemplo. Com essas práticas, enriquecemos as nossas ofertas e nos colocamos em posição privilegiada no mercado. Durante todo o processo de concepção e piloto de lançamento do produto, foram consultadas pessoas em um processo de cocriação com o público-alvo.

Sabemos também que a inclusão dessas questões em nossos modelos de riscos não é o bastante. Acreditamos que muitas das soluções estão no engajamento com nossos clientes: em entender suas necessidades e investir em comunicação e transparência. Por isso, em 2014 lançamos o **Proteja**, uma plataforma *on-line* com dicas e orientações sobre proteção e seguros. Lá, estão reunidos tutoriais que explicam as principais dúvidas dos clientes de forma simples e didática.

Nossa equipe

O engajamento de nossa equipe tem sido fundamental para gerir os riscos do segmento de Seguros e colocar em prática nossa estratégia. Como de costume, seguimos a meta de manter a capacitação dos colaboradores da área sempre acima de 75%.

Em 2016, lançamos um novo *e-learning* sobre risco socioambiental, aplicado para todos os colaboradores que possuem interação com produtos para pessoa jurídica.



Seguro Empresarial

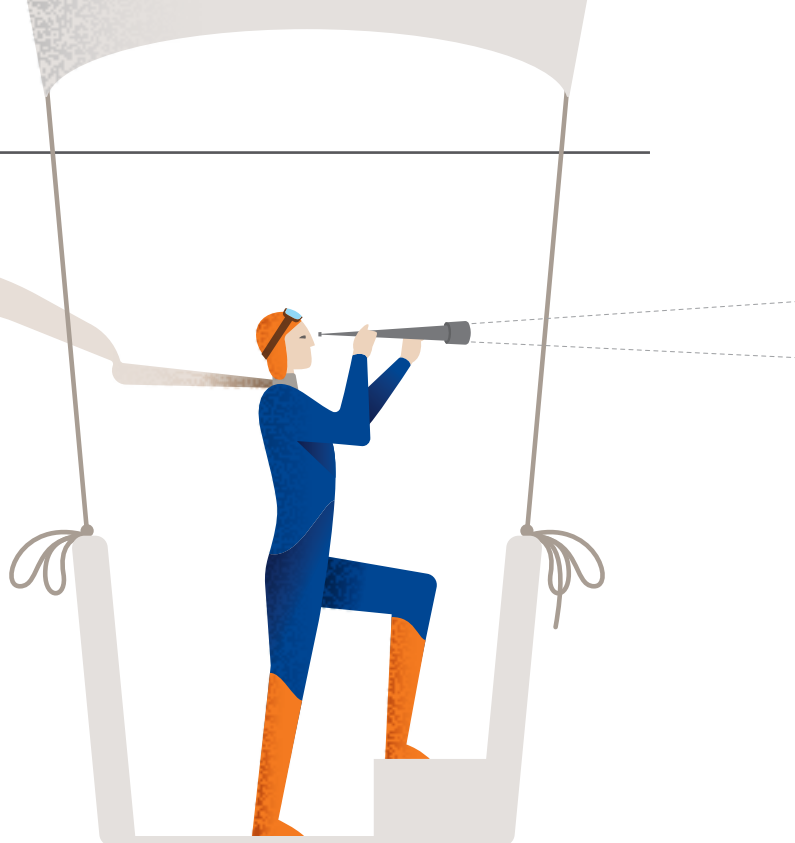
Em 2017, reformulamos a abordagem e apresentação do Seguro Empresarial com nichos de segmentos de negócio. Assim, oferecemos coberturas, assistências e dicas de sustentabilidade de maneira exclusiva para cada ramo de negócio, como escritórios, bares e restaurantes, comércio de alimentos e empresa de vestuários. Atualmente, são cerca de 57 mil clientes.

Implementando os princípios

Para colocar o PSI em prática, criamos um portal interno sobre sustentabilidade em seguros que contempla todos os temas pertinentes para nossa equipe. Além disso, desenvolvemos uma ferramenta exclusiva para avaliar a aderência de nossos produtos aos princípios do PSI.

Oportunidades

Como as oportunidades socioambientais nos levam a assumir um papel de liderança na construção de um mundo mais sustentável



Sabemos que nosso trabalho não se encerra na identificação e mitigação dos riscos socioambientais. Como instituição financeira, também devemos buscar, em todos os nossos ramos de atuação, oportunidades de negócio com impacto socioambiental positivo. Assim, não apenas disponibilizamos recursos próprios, como dedicamos tempo de nossas equipes para o tema. Além disso, mobilizamos parceiros para aportarem recursos de forma mais efetiva em direção à nova economia.

Nossa busca por novas oportunidades nos permitiu a consolidação, nos últimos anos, de repasses de recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para projetos de energia renovável, eficiência energética, produção limpa, biocombustíveis, construção sustentável e outros projetos verdes. Além disso, repassamos uma linha da IFC para projetos de geração de energia renovável, eficiência energética e redução de emissões de gases do efeito estufa. Também atuamos com temas

de agricultura de baixo carbono (ABC) por meio da disponibilização das linhas do Programa ABC, repasses da CEF para saneamento ambiental e aporte de recursos próprios em projetos de energia e microcrédito. Só em 2016, **apoiamos, com recursos próprios, projetos de energia eólica que somaram R\$ 550 milhões para mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.**

Essas oportunidades são identificadas em diferentes frentes de atuação, como Social, Ambiental e Análise de Produtos e Serviços.

Social

As iniciativas dessa frente ajudam a promover o empoderamento econômico e o acesso ao crédito àqueles tradicionalmente excluídos do sistema financeiro, além de ajudar nossos clientes a melhorar seus negócios. Dentre as conquistas do Desenvolvimento Social, estão:

1. Itaú Microcrédito

Para incentivar o empreendedorismo, fornecemos recursos para microempreendedores formais e informais.

- Em 2016, foram desembolsados mais de R\$16 milhões para 2.968 clientes;
- A carteira fechou o ano em R\$ 9.268.060,00 com 2.778 clientes, dos quais 16,3% representam empreendedores que não haviam sido beneficiados pelo programa anteriormente.

2. Programa Itaú Mulher Empreendedora

Criado em 2013, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a *International Finance Corporation* (IFC), tem o objetivo de fornecer soluções financeiras e não financeiras para mulheres empreendedoras;

- Realizamos workshops de finanças em parceria com a FGV, sessões individuais de mentorias e mantemos uma plataforma *on-line* com conteúdo e vídeos;
- Impacto do programa: 42% menos refinanciamento de dívidas, 16% mais capital de giro, 48% mais antecipação de recebíveis entre as participantes do programa.

Ambiental

Essa frente desenvolve produtos e fomenta projetos relacionados à economia de baixo carbono. Suas iniciativas promovem a ecoeficiência na agricultura, estimulam o desenvolvimento de projetos de energia renovável e servem como fonte complementar de recursos para obras de infraestrutura com impacto socioambiental positivo (por exemplo, as de saneamento básico).

Análise de produtos e serviços

Com essa frente, promovemos a integração dos riscos e oportunidades socioambientais, considerando os pareceres das áreas institucionais e de negócios sobre os novos produtos e serviços. Para conferir um exemplo do processo de avaliação, veja quadro:

Green Bonds

Uma das tendências de mercado para emissões de dívidas são os chamados títulos verdes: instrumentos de dívida que financiam empresas ou projetos que apresentem ganhos ambientais. No Itaú, nossos profissionais têm participado ativamente de grupos de trabalho multisetoriais para o crescimento desse mercado. Além disso, participamos da maioria das emissões de títulos verdes do Brasil e da América Latina.

Ao apostar em títulos verdes, os investidores diversificam seus portfólios e ganham com transparência, algo que é um ponto-chave para a grande maioria dos Investidores Responsáveis (SRI – Sustainable & Responsible Investors), uma vez que há necessidade, nesse

tipo de emissão, de identificar quais serão os projetos que receberão os recursos, bem como acompanhar o seu desempenho no mínimo uma vez ao ano. Empresas preocupadas em captar recursos para aplicação em projetos socioambientais demonstram ter um *core business* mais diretamente relacionado com uma economia verde e menos emissor de gases responsáveis pelo efeito estufa, o que leva a crer que esse tipo de companhia esteja mais preparada para uma inevitável transição para uma economia de baixo carbono.

Além dos títulos verdes, existem também os *Blue Bonds*, títulos de dívida para projetos de proteção aos oceanos, e *Social Bonds*, títulos de dívida com ganhos sociais.



Bons exemplos do impacto desse processo em nossos produtos são nossos **Fundos Imobiliários** e de Participações (FII e FIP). No passado, a **contaminação do solo** não era uma questão abordada de maneira sistemática nesses investimentos. Contudo, durante o processo de governança de produtos e serviços, identificou-se esse risco e a necessidade de uma política para questões socioambientais relacionadas a esses fundos, tendo como um de seus pré-requisitos a análise de contaminação do terreno.

Na prática

Mantemos em nosso portfólio de produtos, à disposição dos nossos clientes, linhas de repasse de organizações multilaterais. Para projetos que consideram a redução de emissões de gases do efeito estufa nas atividades agropecuárias e produção agrícola, agricultura de baixo carbono e projetos com impacto socioambiental positivo, repasses do BNDES. Projetos de energia renovável e eficiência energética, além de recursos próprios, tivemos repasses

de recursos do BNDES, repasses do BID, e do IFC; projetos de saneamento ambiental, repasses da CEF e também aportamos recursos próprios para projetos que mitiguem gases de efeito estufa e energia renovável.

Além disso, por meio do Inter-American **Investment Corporation (IIC)**, financiamos pequenas e médias empresas cujas práticas estão de acordo com a análise socioambiental e os critérios do IIC.

Operações internas

Temos o compromisso de diminuir os impactos diretos de nossas operações internas, por isso aprimoramos constantemente nossa gestão socioambiental



Embora os maiores riscos e oportunidades socioambientais estejam relacionados aos nossos negócios e às interações com clientes, também não podemos nos esquecer de nosso impacto direto. Uma instituição financeira do porte do Itaú, ainda que opere serviços, tem um impacto operacional razoável em seus edifícios administrativos, rede de agências, centros de dados e cadeia de fornecedores. Por isso, nossa estratégia de riscos e oportunidades socioambientais passa também pela gestão eficiente de nossos recursos naturais e também por uma análise cuidadosa de nossos fornecedores.

Ecoeficiência

Contamos com um portfólio de ações e metas para melhorar nossa **ecoefficiência operacional**, que considera desde a redução das emissões de gases do efeito estufa (GEE) até a redução do consumo de água, energia e resíduos, entre outros (veja quadro).

Para que esses resultados sejam possíveis, promovemos diversas ações práticas, como coleta seletiva, instalação de máquinas e equipamentos eficientes no uso de água e energia e campanhas internas de conscientização. Além disso, entendemos que o processo de digitalização de nossos produtos e serviços corroboram para diminuir o impacto ambiental de nossas operações e consumo de recursos naturais.

Relacionamento com fornecedores

Também consideramos critérios socioambientais na nossa relação com nossa cadeia de fornecimento. Para isso, temos processos e procedimentos que selecionam e monitoram os fornecedores para mensurar os riscos indiretos atrelados à prestação de serviço e incentivar práticas éticas, responsáveis e que valorizem a diversidade. Além disso, lançamos, em 2016, o novo Código de Relacionamento com o Fornecedor, complementar ao Código de Ética, que traz diretrizes de conduta e disciplina às relações comerciais.

Novas formas de fazer economia

Só em 2016, as iniciativas de ecoeficiência operacional já nos permitiram economizar:

Água

1.410.592,40 MIL M³

considerando todas as nossas instalações (centros administrativos, centros tecnológicos e rede de agências) – Representa uma redução de aproximadamente 4% com relação a 2015

Energia

A nossa operação consumiu ao todo

630.245,26 MWH

o que representa uma redução de 12,2% com relação a 2015

Resíduos

Redução de **20,5%** no volume de papel usado comparado a 2015 e redução de **6,95%** no envio de correspondências para clientes

Na prática

Como a construção de um *Data Center* dá uma nova dimensão aos nossos impactos ambientais



Investimos R\$ 3 bilhões na construção do nosso novo **Centro Tecnológico de Mogi Mirim (CTMM)**, inaugurado no início de 2015 em uma área total de 815 mil m², o equivalente a 114 campos de futebol.

O local opera o maior e mais eficiente centro tecnológico da América Latina, o que **aumentará nossa capacidade de processamento de dados em 25 vezes** e suportará a expansão de transações do banco para os próximos 10 anos.

Por meio da compra de créditos de carbono certificados, vamos **compensar todas as emissões das operações do local**.

Além disso, temos um compromisso formalmente estabelecido de atingir um PUE (*Power Usage Effectiveness*) de 1,60 em 2020, que é 19% menor que em 2015. Esse índice é utilizado para medir a eficiência energética de um *data center* e, quanto mais próximo de 1,0, melhor é o desempenho.

Incentivamos nossos fornecedores a adotar práticas sustentáveis. Semestralmente, enviamos recomendações para todos os nossos fornecedores sobre temas relacionados aos direitos humanos, trabalho escravo e trabalho infantil, entre outros, além de termos um calendário de encontros presenciais sobre assuntos relevantes, com a presença de especialistas convidados.

Como parte do monitoramento de nossos fornecedores, anualmente realizamos auditorias por terceira parte nos prestadores de categorias críticas do ponto de vista socioambiental. Em 2016, as empresas que participaram representaram cerca de 34% do nosso volume de negócios. O resultado desse processo é acompanhado com planos de ações, acordado com o fornecedor.

Em 2016, também nos filiamos ao CDP Supply Chain e, por 2 anos seguidos, os nossos fornecedores ambientalmente sensíveis foram convidados a participar do programa. Em 2016, foram 140 fornecedores convidados e 101 respondentes, com uma alta aderência para um primeiro ano.

■

Compensação das emissões

Além de investir continuamente em projetos que contribuam para a redução de nossas emissões, iniciamos em 2015 o Programa de Compensação de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Itaú Unibanco. Este programa consolidou um ciclo de gestão de carbono que, a partir de agora, consiste de cinco fases: quantificação das nossas emissões de GEE; verificação do nosso inventário de GEE por terceira parte independente; publicação dos nossos resultados; implementação de projetos de redução de emissões internas e compensação de carbono por meio de créditos de carbono certificados e com cobenefícios.

Compensamos todas as nossas emissões diretas (Escopo 1) de 2012 a 2015, assim como todas as emissões indiretas de consumo de energia (Escopo 2) do nosso novo Data Center (CTMM) em Mogi Mirim, São Paulo, no total de 47.332,33 tCO₂e.

Esse programa tem uma periodicidade bianual. Em 2017, lançamos novo edital para compensar as emissões que não foram evitadas no ano de 2016 e 2017. Essa edição teve uma parceria inédita com a Natura, com objetivo, além de neutralizar o impacto ambiental das duas empresas, também engajar outras empresas a participar do programa.

Para mais informações, acesse o edital:

www.italu.com.br/arquivosstaticos/Itau/PDF/Sustentabilidade/Edital_Compromisso_com_o_Clima_2017.pdf



Nosso caminho

Como as nossas experiências nos preparam para difundir o tema e promover novas mudanças

Aprendemos muito nos últimos anos, desde que os riscos e as oportunidades socioambientais assumiram um papel de destaque no Itaú. O principal desses aprendizados foi a compreensão de que não basta reduzir os riscos. Para realmente disseminar essas questões, precisamos incentivar a adoção das melhores práticas por parte de nossos colaboradores, clientes, fornecedores e sociedade.

Hoje, com sistemas integrados, rotinas formalizadas e colaboradores treinados sobre o tema, podemos olhar para trás, reconhecer as conquistas e identificar as chaves de nossa evolução. Reunimos a seguir alguns pontos que contribuíram para nossos avanços e que devemos colocar em prática todos os dias:

- As questões socioambientais devem ser integradas aos negócios. Para tornar isso possível, **precisamos de uma estrutura de governança bem definida**, com políticas, processos, procedimentos e responsabilidades claras;
- O avanço do tema depende da **disseminação de conhecimento e expertise técnico integrada às áreas**. Por isso, dialogar com diferentes *stakeholders* contribui para identificar novas tendências e novas formas de gerenciar as questões socioambientais;
- Por ser um assunto recente, precisamos **realizar estudos** que ajudem a demonstrar como nossa carteira de clientes é afetada por riscos e oportunidades socioambientais;
- As **oportunidades de negócios** são alavancas dentro e fora da organização. É essencial atender aos nossos clientes para que façam cada vez mais e melhores negócios, trazendo benefícios para si mesmos, para o banco e para a sociedade.

A partir desses aprendizados, definimos nossos compromissos para os próximos anos. Conheça a seguir os novos objetivos e metas do Itaú.





Olhando para frente

Olhamos sempre para frente para que nossas práticas continuem na direção certa

Ser o **banco líder em performance sustentável e em satisfação dos clientes** é a visão do Itaú Unibanco. Para tornar isso possível, atuamos continuamente nas diversas iniciativas que você acabou de conhecer. O caminho que construímos até aqui serve de base para seguirmos avançando, mas sabemos que precisamos dar continuidade a esse processo de evolução.

Como demonstraram os recentes acontecimentos, como a crise hídrica no Sudeste do país e o Acordo de Paris, assinado por 195 países na COP21, **identificar e acompanhar os temas socioambientais emergentes** será vital para atender às necessidades de nossos clientes e garantir a perenidade de nosso negócio.

Com a expansão internacional de nossas atividades, também precisaremos **alinhar agendas** em diferentes países, tendo como destaque os temas: **riscos socioambientais, mudanças climáticas e direitos humanos**.

O mundo caminha na direção de precificar as externalidades das atividades econômicas, o que deve impactar o custo de capital das empresas e países. Além disso, o aumento da consciência da sociedade

para os desafios socioambientais faz com que nossos clientes e acionistas questionem ainda mais como o seu dinheiro está sendo investido.

Na medida em que tais questões ficam mais evidentes, nós nos desafiamos a continuar incorporando os riscos e as oportunidades em nossa estratégia, governança, processos, práticas de gestão, produtos e serviços. Assim, damos início a um círculo virtuoso que ajuda a criar prosperidade para todos. Olhando para dentro e fortalecendo outros agentes, continuaremos construindo uma economia mais social e ambientalmente sustentável.

Projeto de Gestão de Risco Socioambiental

Em 2016, iniciamos um movimento de revisão da estratégia de Gestão de Riscos Socioambientais. Para identificar o alcance e o impacto desse risco internamente, realizamos uma ampla avaliação para identificar áreas e atividades potencialmente expostas aos riscos socioambientais. Como resultado, um novo projeto foi lançado, chamado Projeto de Gestão de Risco Socioambiental (PGRSA), cujo início aconteceu no primeiro quadrimestre de 2017.

O projeto é conduzido pelas áreas de Risco Socioambiental, *Compliance*, Jurídico e

Sustentabilidade e conta com um modelo de desenvolvimento de atividades e tomada de decisão compartilhados.

O objetivo é identificar os riscos aos quais estamos expostos e revisar as práticas de gestão atualmente aplicadas, considerando riscos diretos (atividades próprias do banco) e riscos indiretos (risco do negócio do cliente), não só no Brasil, como também em nossas unidades internacionais.

O projeto objetiva rever os processos de toda a *holding*, desde análise de crédito, como também seguros e investimentos, incluindo processos internos. O resultado do trabalho, a ser realizado nos próximos três anos, deverá aprimorar nossa gestão de risco socioambiental para uma atuação mais integrada, com informações centralizadas, definindo e formalizando responsabilidades e procedimentos.

O piloto está focado na revisão de políticas, testando controles, ferramentas e repensando nossa maneira de agir, já que o processo de avaliação de risco socioambiental no crédito é muito robusto e já está incorporado no negócio do dia a dia.

O que esperar dos próximos anos

Com base em nossa estratégia, nossa trajetória e nossos aprendizados, nos comprometemos a:

1. Integrar continuamente os riscos e as oportunidades socioambientais em nossos negócios



Ampliar o escopo de nossa Política de Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental para todos os nossos negócios, Unidades da América Latina e ativos sob gestão, sempre considerando os princípios da relevância e proporcionalidade

Aumentar a nossa lista restrita e integrar diferentes tipos de riscos socioambientais em nosso processo, como água, risco climático e direitos humanos



Treinar continuamente as equipes correlacionadas ao tema socioambiental (mínimo de 75%)



Buscar e potencializar as oportunidades socioambientais por meio de nossos negócios

2. Aumentar a nossa ecoeficiência operacional



Reduzir em **42%** nosso consumo de energia por R\$ 1 milhão de produto bancário, entre 2012 e 2020



Reduzir em **43%** nosso consumo de água por R\$ 1 milhão de produto bancário, entre 2012 e 2020

Atingir em 2020 um PUE de 1,60 – **11%** inferior à taxa de 2013

Adquirir **96%** de energia dos prédios administrativos de fontes renováveis – 55% a mais do que em 2012

Reduzir em **34%** nossas emissões de Escopo 1, emissões próprias, por R\$ 1 milhão em produtos bancários entre 2013 e 2020

Reduzir em **39%** nossas emissões de Escopo 2, emissões oriundas do consumo de energia, por R\$ 1 milhão em produtos bancários entre 2013 e 2020

* Não contempla segmento Corporate

Expediente

**Material desenvolvido
pela Superintendência
de Sustentabilidade
e Negócios Inclusivos
e Gerência de Risco
Socioambiental do
Itaú Unibanco**

Itaú Unibanco

Superintendência de Sustentabilidade
e Negócios Inclusivos

Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha,
100. Torre Olavo Setúbal - Piso Terraço
São Paulo – SP
CEP: 04344-902

Projeto gráfico

Adriana Tamashiro e Marcos Skuropat

Esse material foi produzido com papéis certificados
FSC® (*Forest Stewardship Council*®), que é uma
garantia de que a matéria-prima advém de uma
floresta manejada de forma ecologicamente
correta, socialmente e economicamente viável.



